

COMEMORAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS (CEPA)

Margarida D. Andreatta*

Estamos comemorando uma data histórica da Arqueologia no Estado do Paraná. Trata-se do cinquentenário do CEPA (Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas), criado pelo ilustre e saudoso prof. dr. José Loureiro Fernandes.

Quando o dr. Loureiro, com seu espírito empreendedor e renovador, para melhor desenvolver e ampliar o campo da Arqueologia, fundou o CEPA, em 1956, no Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, visava a formação de uma equipe de arqueólogos e a realização de pesquisas em sítios do Estado do Paraná. O objetivo maior era, entretanto, o estabelecimento de uma sistematização metodológica nas pesquisas arqueológicas brasileiras.

Particpei da fundação do CEPA e a ele estive integrada até 1970. Lembro como tudo começou em minha carreira de arqueóloga. Ao concluir o curso de Geografia e História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, fui convidada pelo dr. Loureiro para participar de pesquisas arqueológicas. Na ocasião, fazia parte do magistério, pertencente à Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, e fui colocada à disposição do Museu Paranaense para acompanhar os cursos preparatórios de formação da equipe de arqueólogos no CEPA/UFPR.

Os trabalhos e estudos, no decorrer das pesquisas, despertaram grande interesse pelos conhecimentos que surgiram a propósito, no interior e litoral do Paraná, pelas escavações que se realizavam, principalmente, em sambaquis.

Particpei das primeiras pesquisas arqueológicas que o dr. Loureiro realizou no litoral e, para as quais, apesar de todas as dificuldades, incentivava seus alunos.

Os esforços não foram medidos, principalmente pela orientação

* Professora doutora, Arqueóloga do Museu Paulista da Universidade de São Paulo.
E-mail: naubc@brazcubas.br

do ilustre mestre, dotado de notável saber e pesquisador ímpar. Amigo de seus discípulos e humanista, nos estimulava, na árdua e difícil tarefa, cheia de percalços com alguns recursos materiais (logístico e acadêmico) na carreira que ora iniciara.

Na mesma época (1956), chegou ao Paraná o arqueólogo francês Joseph Emperaire e, posteriormente, sua esposa, Annette Laming; ambos, com base em grande experiência, transmitiram por meio de cursos, pesquisas de campo e laboratório, seus conhecimentos pela ciência que se firmava neste Estado.

Cursos foram ministrados, inicialmente, nas antigas dependências da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, com práticas de laboratório nas instalações do Museu Paranaense; depois, com a inauguração do Edifício D. Pedro I, que sediou a Faculdade de Filosofia, as atividades de laboratório transcorriam no espaço ocupado pelo CEPA, no 6º andar. A presença do Mestre Loureiro era constante em todos esses momentos.

Dentre os cursos, citamos os ministrados por Joseph Emperaire e Annette Laming e por outros especialistas, como Wesley R. Hurt Jr., Oldemar Blasi, Luiz de Castro Faria e João José Bigarella, abordando os seguintes temas: Arqueologia Pré-Histórica, Arqueologia Americana e Arqueologia Pré-História e Ciências Afins.

Concomitantemente aos cursos, em 1962, fui convidada pelo prof. Loureiro para a organização e estudo das coleções de material lítico e cerâmico do CEPA. Participei da montagem das exposições do Departamento de Antropologia, também situado no 6º andar do Ed. D. Pedro I, com o material arqueológico coletado nos sítios escavados no litoral e interior do Paraná, como: Sambaqui de Matinhos, Sambaqui do Guaraguaçu A e B, Sambaqui do Macedo, Sambaqui do Toral, Sambaqui da Ilha dos Rosas, Gruta do Wóbetto, José Vieira e outros.

Na implantação do CEPA, o dr. Loureiro conseguiu bolsas de estudos para a equipe por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq e da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Na ocasião já coibia-se a ação dos vândalos que danificavam os sítios arqueológicos, principalmente os sambaquis do litoral para aproveitamento dos resíduos da fauna malacológica para revestimentos de estradas, jardins e outros fins.

Com o apoio e interesse do CEPA, realizei cursos e estágio no Museu do Homem - Paris, sob a orientação de André Leroi-Gourhan, e participei de pesquisas em sítios arqueológicos de Arcy sur cure, Região de La Quina (França) e, posteriormente, em sítios em Portugal e Espanha.



Escavações iniciais na Gruta do Wobeto, no Município de Manuel Ribas, em 1960. Da esquerda: morador local, Margarida Davina Andreatta, Annette Laming-Empeaire e Afonso Pereira, motorista da Universidade do Paraná; Agachado, Laure Empeaire. Maria José Menezes também participou desta pesquisa (Foto: V. Kozák. Acervo do CEPA/UFPR).



Exposição do Enterro 13, sob a base do Sambaqui do Guaraguaçu-A, em 1961. Annette Laming-Empeaire e Margarida Davina Andreatta (Foto: V. Kozák. Acervo do CEPA/UFPR).

Em 1970, a convite da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, ministrei aulas na área de Antropologia Cultural e integrei a equipe que realizava pesquisas arqueológicas no Museu de Antropologia, até 1972.

Em meados de 1972, por meio de concurso público, ingressei como Arqueóloga no Museu Paulista (Ipiranga) da USP e, desde 1986, ministro aulas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, orientando diversos mestres e doutores.

Em 1996, fui responsável pela fundação do Núcleo de Arqueologia da Universidade Braz Cubas, em Mogi das Cruzes, São Paulo, com a formação de uma equipe, que pesquisa atualmente sítios Históricos e Industriais no Estado de São Paulo.

Os conhecimentos obtidos no CEPA marcaram a minha carreira como arqueóloga, com estímulo e ideal, permanecendo presente nas realizações científicas, tendo percorrido diversos estados brasileiros atendendo reuniões científicas, seminários, simpósios e escavações em sítios pré-históricos e históricos.

Ao finalizar, cabe registrar com ênfase que o CEPA, no seu cinquentenário, além de importante, faz parte não somente da pioneira história da Arqueologia no Paraná, à qual contribuiu grandemente, servindo de marco às pesquisas nos demais estados brasileiros.

Revemos hoje o passado desta instituição encontrando motivos para percorrer o caminho do futuro que segundo Moberg (1981) “qual será o futuro do nosso passado, senão preservarmos o presente”.